

Juntos, podemos maximizar a eficiência alimentar de uma forma sustentável



Altech
GESTÃO DE ENZIMAS

Bem - Estar Animal, Economia, Manejo, Meio Ambiente, Mercado Interno, Pesquisa e Desenvolvimento, Sanidade

Comentário

Biosseguridade: o que não pode faltar em uma granja de suínos?

Como se tem observado nos últimos anos, os desafios sanitários com a emergência de novas doenças ou a

Mais Lidas

Maiores rendimentos com máxima ergonomia



marel

reemergência de doenças já erradicadas, tem causado danos severos a suinocultura em diversos países

Luizinho Caron

Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas, Mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas & PIADC/ARS/USDA

20-Mai-2021 10:58 - Atualizado em 20/05/2021 11:27

Como exemplos mais recentes e de maior impacto, tivemos o surto de Peste Suína Africana (PSA) a partir de 2018 na China e em outros países asiáticos e o surto de PEDV na América da Norte, especialmente nos Estados Unidos a partir de 2013. Ambos tiveram impacto no fornecimento mundial de carne suína, mas especialmente a PSA na China, a qual, a partir do final de 2020, notificou novos surtos da doença. Essa enfermidade atingiu o maior rebanho mundial de suínos que é formado principalmente pela China, e também por outros

1

Muitas razões para comer mais carne de porco

2

Cio de porca pode ser estimulado

3

A História do Porco

4

Site lista alimentos que podem ser consumidos pós-validade

5

O futuro não é tão brilhante como deveria ser? - por Jim Long

países asiáticos como o Vietnã, Camboja, Laos, Filipinas, entre outros. Nestes países a carne suína é a mais consumida, e os surtos de PSA afetaram o preço e demanda não apenas da carne suína, mas também de outras carnes.

Quando se estudam as epidemias das enfermidades citadas, percebe-se a importância dos sistemas de biossegurança para uma cadeia de produção animal.

Confira o artigo completo abaixo ou [clique aqui para download!](#)

BIOSSEGURIDADE

O que não pode faltar em uma granja de suínos?

Luizinho
Marcos A. Z.
Embrapa Suíno

Como se tem observado nos últimos anos, os desafios sanitários com a emergência de novas doenças ou a reemergência de doenças já erradicadas, tem causado danos severos à suinocultura em diversos países. Como exemplos mais recentes e de maior impacto, tivemos o surto de Peste Suína Africana (PSA) a partir de 2018 na China e em outros países asiáticos e o surto de PEDV na América da Norte, especialmente nos Estados Unidos a partir de 2013.

Receba as principais notícias da
Suinocultura no seu **WhatsApp** ,
Telegram e/ou **E-mail**

Acompanhe o que
acontece na
Suinocultura. Siga
nossas redes sociais.

BIOSSEGURIDADE

O que não pode faltar em uma granja de suínos?

Luizinho Caron
Marcos A. Z. Morés
Embrapa Suínos e Aves

Como se tem observado nos últimos anos, os desafios sanitários com a emergência de novas doenças ou a reemergência de doenças já erradicadas, tem causado danos severos a suinocultura em diversos países. Como exemplos mais recentes e de maior impacto, tivemos o surto de Peste Suína Africana (PSA) a partir de 2018 na China e em outros países asiáticos e o surto de PEDV na América da Norte, especialmente nos Estados Unidos a partir de 2013. Ambos tiveram impacto no fornecimento mundial de carne suína, mas especialmente a PSA na China, a qual, a partir do final de 2020, notificou novos surtos da doença. Essa enfermidade atingiu o maior rebanho mundial de suínos que é formado principalmente pela China, e também por outros países asiáticos como o Vietnã, Camboja, Laos, Filipinas, entre outros. Nestes países a carne suína é a mais consumida, e os surtos de PSA afetaram o preço e demanda não apenas da carne suína, mas também de outras carnes.

Quando se estudam as epidemias das enfermidades citadas, percebe-se a importância dos sistemas de biosseguridade para uma cadeia de produção animal.

Biosseguridade é o conjunto de procedimentos, normas e estruturas destinados a reduzir os riscos da entrada de agentes infecciosos (vírus, bactérias, fungos e parasitas) no rebanho, bem como controlar sua disseminação entre os diferentes setores ou grupos de animais dentro do sistema de produção.

Os agentes infecciosos causadores de doenças entram nas granjas basicamente através de pessoas ou animais. O que pode acontecer de forma direta ou indireta. Assim, podemos destacar como estruturas ou condições mais importantes de biosseguridade para evitar a entrada ou saída de uma nova doença em uma granja:



Ainda podemos destacar tela de proteção anti-pássaros, escritório, banheiros, lavanderia, refeitório, entre outros. Exceto pela tela de proteção, todas as outras medidas ou estruturas estão descritas como forma de recomendação aos produtores de suínos para o abate no documento Embrapa “Biosseguridade mínima para granjas de suínos que produzem animais para o Abate” disponível em <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1079559/1/final8650.pdf>.

Para granjas já instaladas deve-se buscar uma adaptação dentro das possibilidades, sem inviabilizar a produção, mas que forneça uma biosseguridade mínima. Todavia, ao planejar uma nova granja, a localização onde será construída é uma decisão importante, uma vez que quanto mais próxima de outras granjas, principalmente granjas grandes, maior será a fragilidade para a entrada e saída de novas doenças do plantel. Na legislação brasileira não temos distanciamento mínimo para granjas que produzem animais para o abate, mas é um ponto muito relevante para a biosseguridade, além dos ventos predominantes, relevo e a luz solar.

Uma estrutura muito importante para granjas com previsão de entrada de animais periódica é um local para fazer a quarentena, separado da granja principal (recomenda-se pelo menos 500 metros da granja principal), onde estes animais serão adaptados antes de entrarem na granja. Esse período permite que os animais eliminem eventuais agentes infecciosos que estejam carreando, para que não levem a ocorrência de surtos de doenças na granja principal. Segundo Poeta et al (2019), estudando fatores de risco para influenza suína em granja, associados a práticas de biosseguridade, o quarentenário foi um fator importante, associado a menor ocorrência de influenza suína, assim como tela anti pássaros e granjas que fazem auto reposição do plantel. Além disso, é importante ter especial atenção com a origem dos animais de reposição, pois esta é uma das formas mais importantes de introdução de doenças aos plantéis.

A cerca de isolamento tem o objetivo de inibir o acesso fácil de animais domésticos ou selvagens ou mesmo de seres humanos, autorizados ou não, aos suínos alojados ou de se aproximarem muito destes, minimizando a transmissão de doenças por contato direto. Hoje, com o crescimento da população de javalis torna-se uma estrutura ainda mais importante. Por sua vez, a composteira ou outro método de destino dos animais mortos, assim como os dejetos, também devem ficar na cerca de isolamento, permitindo o acesso interno para depositar as carcaças e acesso externo para a retirada do material, sem necessidade de entrar na área restrita.

Os vestiários e chuveiros devem ficar localizadas na cerca de proteção, sendo uma barreira para a entrada de pessoas mediante banho e troca de roupas e calçados, ou no mínimo, mediante a lavagem de mãos e troca de roupas e calçados, pois os humanos podem carrear microrganismos ou parasitas em suas roupas e calçados, ou mesmo sobre sua pele ou cabelos. Principalmente em granjas maiores é importante ter um escritório que sirva para atender pessoas que não tenham a necessidade de entrar no ambiente da granja. Instalações como banheiro, refeitório e lavanderia, quando existentes, devem também estar contidos em ambiente próximo ao escritório e têm o propósito de evitar a necessidade muito frequente de entrada e saída de pessoas, pois cada vez que entramos no ambiente da granja é uma oportunidade para carreamos um agente infeccioso.

Os depósitos de rações/fábrica ou silos devem ficar no limite da cerca de isolamento, para que possam ser acessados de fora, sem que os caminhões precisem entrar na granja para o descarregamento. O embarcadouro/desembarcadouro de suínos pode ser instalado diretamente junto ao galpão quando se tratar de uma instalação de terminação ou de crescimento nos casos de sistemas *all-in/all-out* (quando todos os animais entram e saem de uma só vez). Já em sistemas de produção como por exemplo em uma unidade produtora de leitões, é necessário ter embarcadouros que conduzam os animais até a cerca de isolamento, para que ali sejam embarcados ou desembarcados, sem que os caminhões necessitem entrar na área da granja. A higienização dessas estruturas a cada uso é de grande importância para a manutenção da saúde do plantel.

A água para a dessedentação dos animais e os sistemas de armazenagem e distribuição desta água são importantes na manutenção da saúde dos animais, pois podem ser fonte de microrganismos que afetam a saúde tanto do rebanho quanto dos consumidores. A água deve ser fornecida a partir de fonte protegida do acesso de outros animais e ser tratada com cloração, sendo que se for de fonte aberta (rios ou açudes) deverá ser tratada para atender às condições físico-químicas e microbiológicas da legislação brasileira para água para dessedentação animal.

Controle de pragas, principalmente roedores e moscas, são muito importantes, independente do tamanho da granja, pois os roedores além de serem transmissores de doenças como a leptospirose, também podem levar doenças de suínos infectados para suínos saudáveis susceptíveis, além de causarem prejuízos pelo consumo de ração. É sabido que as moscas podem voar até 1,5 km e podem carrear agentes virais ou bacterianos, além de que quando em grandes quantidades, causam estresse e desconforto aos animais.

De acordo com estudos da Embrapa, as estruturas de biossegurança representam menos de 5% do custo para a instalação de uma granja, mas podem representar a diferença entre a sustentabilidade ou não do empreendimento (dados estimados para Santa Catarina em 2015, não publicados). Não abordamos aqui as práticas de biossegurança interna como a higienização, vazão sanitário e produção em lotes, que são tão necessários para a quebra dos ciclos de perpetuação dos agentes infecciosos em uma granja, mas que em muitos casos são negligenciados.

Os surtos recentes de doenças infecciosas pelo mundo mudaram a forma como os sistemas de produção funcionam nestas regiões, os quais foram alterados para privilegiar a biossegurança dos sistemas de produção, uma vez que a sustentabilidade do sistema foi testada na prática com perdas severas e exclusão dos menos preparados. Neste sentido, não apenas as granjas tiveram alterações na forma de produção, com melhorias nas barreiras de biossegurança, mas também aquelas estruturas que de forma indireta também podem carrear agentes para a granja, como as fábricas de ração, fábricas de insumos para nutrição animal, água para dessedentação dos animais, destino dos animais mortos nas granjas, quarentena para a entrada de pessoas e animais de reposição.

O Brasil tem sido muito competente em observar os perigos que assolam o mundo e então propor e fazer uso de medidas de biossegurança de forma proativa, evitando que as principais doenças dos suínos cheguem ao território brasileiro ou que as mesmas se disseminem.

Referências

FÁVERO, G.A.; KUNZ, A.; GIROTTO, A.F. et al. EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Produção de Suínos. Biossegurança. 2003. Concórdia, SC. <http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/biosseguranca.html>

MORÉS, N.; CARON, L.; COLDEBELLA, A.; BORDIN, L.C. **Biossegurança mínima para granjas de suínos que produzem animais para abate**. 2017. Documentos 185. ISSN 0101-6245. Embrapa Suínos e Aves, Concórdia SC. <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1079559/1/final8650.pdf>

NEUMANN, E.J. Disease transmission and biosecurity. In: ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J. and SEVENSON, G.W. **Diseases of swine**. Ed. Willey-Blackwell. 10th ed. American Association of Swine Veterinarians. 2012. Ames, Iowa, USA.

SILVA, A.P.N.S.P.; COSTA, E.C.; SILVA, G.S. Biosecurity practices associated with influenza A virus seroprevalence in sows from southern Brazilian breeding herd. **Prev. Vet. Med.** 166:1-7. 2019. <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2019.02.013>